

CORREIO DO VOLTA

Semanario independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc. Rua de Sá Noronha, 54 PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES Editor—José Ferreira de Magalhães

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA R. DO COMMERCIO DO PORTO, 124-B PORTO

Não se devolvem originaes nem se accetta collaboração que não seja sollicitada.

PAUSAS DA VIDA

Uma piedosa irreverencia

Poderia começar hoje, como o poeta: «contou-m'o uma velhinha...»

Os seus olhos, pequenos, mortiços, erguiam-se para as ondas, pregavam-se no grande barco que baloiçava, de remos immoiveis, erguidos, á espera da maré propicia para arribar á praia.

Assim se ficava, n'essa morna e dolente attitude, que parecia ter já qualquer coisa de um finado que erguesse a tampa do seu sepulchro e que deitasse a vista outra vez para o mundo.

O que os seus olhos procuravam, mas em vão, era o esposo d'outra óra, que remava n'esse mesmo barco, no meio dos pescadores; o seu Manuel, tão bravo, tão bom, com o seu rosto queimado do sol, com o seu eterno barreté de lã na cabeça!

Um dia, longe da pancada do mar, afundava-se uma chalupa estrangeira.

— Queimera com uma tal vaga? perguntavam.

Ouviu-se uma voz, que dizia: Eu.

Era a voz de Manuel.

Do altar da Senhora das Areias ainda pende o barquinho de cêra que elle votou á doce protectora dos navegantes; assim do seu peito pendesse ainda, sobre a grossa camisola cor de amaranto, a estrella brilhante que fôra o premio do seu arroj!

Mas não; veio uma vez uma pneumonia, e levou-o!

Quando chegou ao palheiro, terminada a faina, sentiu-se tomado do peito. Tinha um nó na garganta. Deitou-se, mas os bronchios roncavam como a pannela do caldo que estava a ferver á lareira. A febre não tardou a subir, e aquella cabeça entrou em delirio. O doente via as ondas que estoiravam na prôa esguia do barco; via cabeças que se descobriam no momento de seitar as rodas ao mar; via o movimento da praia, gente em gritos, bois que puxavam, gaiotas de azas abertas sobre o sacco da pescaria, e sardinhas, muitas sardinhas, vivas, saltantes, de ventres alvissimos, de lombos azues coirados de escamas.

A mulher, afflicta, mandou chamar o padre Antonio, um velho, simples e rude amigo do seu marido. O enfermo fixou-o, mas o cerebro continuava em

delirio, cheio de visões de mares e de peixes, e os labios não murmuravam senão sardinhas... sardinhas... Então o padre tirou um crucifixo do seio, aglutinou-o de perto, e soltou a extranha irreverencia: Olha, Manuel, esta agora é que é a tua verdadeira sardinha!

Loanda, 3 de Setembro de 1911.

João, Bispo d'Angola e Congo.

Cartas de um homem obscuro

II

Os antigos eram eximios mestres em talhar carapuças, e tão bem as talhavam, que ellas teem servido atravez dos seculos em muitas cabeças, e ainda hoje servem. Veja V. Ex.ª e que diz Horacio nos versos 15, 16 e 17 da satyra VI do livro primeiro, e diga-me se não são carapuças que ainda hoje servem a muitos; se o que diz Aristophanes naquella monumental comedia, *Cavalleiros*, não quadra bem a muitos homens que por ali andam a arengar ás turbas. E o que elle diz do povo?

Nas horas do mais intimo recolhimento, que são tambem as de maior contentamento, entretenho-me a folhear alguns velhos livros e vou escrevendo as impressões que me ficam dessa leitura. Compáro o que foi com o que é bastas vezes, desedificado, encontro muitos pontos de contacto entre esta tábida sociedade com a sociedade romana na epocha da sua mais accentuada decadencia. Dir-se-ha que são exageros de quem já caminha para o pó de onde veio; mas uns momentos de reflexão bastam para mostrar que longe de ser exagero, é uma grande e incontestavel verdade.

Indispensavel verdade. De attenção e vejamos o que era a vida externa da sociedade romana quando os barbaros avidos de civilização, que Roma não soube difundir, irrompiam já pelas fronteiras desse vastissimo imperio. Sirvam-nos de guia os homens que melhor e mais imparcialmente descreveram a sociedade de então, como Tito-Lívio, Ovidio, Plauto, Ulpiano, Festo, Varro, Dionysio, Appiano, Tacito, Mommsen, Rich, Saglio, Thédénat, Cagnat e outros muitos. Veremos que a Roma dos Cesares é o exemplo frisante da decadencia de um grande povo quando elle fez consistir todas as suas preoccupações na procura dos prazeres. O povo romano só pedia aos seus señhores jogos sanguinarios que satisfizessem os seus mais vis instinctos; espectáculos cruéis no amphitheatro, corridas de carros nos circos, combates de gladiadores, luctas com animais ferozes, festas nauticas, exhibições de phenomenos immoraes, tudo isto despertava o enthusiasmo do povo romano da decadencia. Já então havia o reclamo, e nas vias publicas appareciam annuncios curiosos de que Cagnat nos fornece alguns exemplos.

Festas e jogos publicos houve-os em todos os paizes, e em todos os tempos; mas como em Roma, nunca. *Cento e setenta e cinco dias do anno* eram destinados aos jogos e aos prazeres, e exemplos houve de, em algumas horas, se terem gasto fortunas para divertir o povo. *Panem et circenses* era o que pediam os romanos da decadencia. O comediante Pylade disse um dia a Augusto: — «E' para teu interesse, Cesar, que o povo nos quer.» — E, deveria ter accrescentado: — «Quando os romanos se divertem não teem tempo para discutir os actos do poder; saber distrahi-los é o grande segredo da popularidade.» — Ruzão teve Augusto, e os seus successores para desviarem as attentões dos seus vassallos para os espectáculos publicos.

Para se fazer uma exacta ideia da verdadeira furia que havia com os espectáculos publicos basta lêr-se o que fez Septimo Severo, esse cruel perseguidor dos christãos. Foi no reinado deste monstro, que houve a quinta inscripção, e existe em Lyon uma inscripção pela qual se vê que, sem contar mulheres e creanças, o numero dos martyres foi de *dezenove mil*, no numero dos quaes está incluido S. Ireneu, bispo.

Septimo Severo mandou transformar a arêna num navio. Este a dado signal abriu-se em duas metades deante de um publico estonteado, e de dentro desse imaginario navio sahiram leões, ursos, panthéras, avestruzes que se misturaram, atacaram e devoraram. Os que ficaram vivos foram mortos por caçadores ás frechadas.

Durante mais de três seculos homens e mulheres foram entregues ao furor das fêras nos circos de Roma, e estes espectáculos davam-se numa epocha, supra, irrisura e as artes haviam chegado a uma extrema perfeição. Era em Roma, que as multidões encheendo, por completo, o vasto amphitheatro, vozeavam dissolutamente contra os martyres que na ampla arêna eram, pregados e devorados; eram pasto de chamas alimentadas com substancias resinosas. Os Cesares queriam matar a ideia, como a Inquisição tambem quiz matar a ideia, como ainda em nossos dias se pretende matar ideias. Suprema ignorancia da historia; ideia perseguida, ideia vingada. Ora os espectáculos citados davam-se em Roma, que havia dominado o mundo, nessa Roma patria de varões tão famosos. Já não era uma cidade; era um antro de todos os vicios e de todos os crimes, e enquanto os Cesares procuravam distrahir o povo com espectáculos barbaros, os proprios barbaros iam assentando arraiaes nas fronteiras. Ninguém se lembrava dos nomes dos romanos que haviam enaltecido a sua patria; só se pensava no luxo da mesa, na carnificina dos circos, na prostituição das familias, na devassidão, na realisação de todos os prazeres, ainda os mais desregrados. O rigido e austero Bruto, que havia punido com a pena de morte dous dos seus filhos por conspirarem contra a sua patria, tentando implantar a realza abolida desde Tarquino o soberbo, havia esquecido; ninguém se lembrava já das virtudes e dedicacão da mãe e

da mulher de Coriolano; ninguém rememorava os tempos heroicos de Roma, as luctas contra os samnitas, as guerras com Carthago, com os gaulleses, etc. Os romanos da decadencia só procuravam a felicidade nas festas, e na frequencia dos prostibulos; nos espectáculos barbaros e aviltantes dos circos, e no luxo desmedido a que se entregavam.

Os Annaes de Tacito fornecem elementos para se fazer um seguro juizo acerca da verdade real estoica descreve a profunda decadencia, e a terrivel corrupção que lavrava em Roma; era um dos rarissimos honestos da sua epocha, e descreve com as mais vivas côres, com uma verdade que suprehende as commoções das almas degeneradas, as villõesias, as intrigas, as invejas, as cubicas, todas as mais vis paixões que se podem abrigar no coração humano.

Nos espectáculos dos circos, sobre os preciosos marmores das bandadas estendiam-se riquissimos pannos, e o luxo era inigualavel com o dos modernos archi-millionarios. Conta Plinio que uma mulher de costumes faceis chamada Lollia Paulina trazia consigo joias cravejadas de margaridas no valor de 42 mil sestercios; o imperador Vero deu um banquete que custou 60 mil sestercios; Apicio gastou em comidas seis milhões de sestercios, e sendo por fim forçado a dar balanco á sua fortuna reconheceu que estava na miseria, porque só lhe restavam 10 milhões de sestercios e, por isso, diz Seneca, que elle se envenenou.

Crasso possuia em terras e dinheiro mais de 200 milhões de sestercios, não fallando em alfaias e escravos; mas em Roma só era considerado rico quem tivesse fortuna para sustentar uma legião.

Caio Cecilio Candio Isidoro declarou no seu testamento que, apesar de ter perdido na guerra civil quantias avultadas, deixava 4116 escravos, 3600 juntas de bois, 250 cabeças de outro gado, e em metal seis milhões de sestercios. Caligula gastou num anno 700 milhões de sestercios, e Cicero teve uma mesa de limociro marchetada de pedras preciosas que lhe custou um milhão e quinhentos mil sestercios, e comprou outra mesa a Crasso por cinco milhões de sestercios.

Effeminados ao ultimo extremo os romanos queixavam-se do peso do calçado e traziam na mão uma esphera de crystal para evitar o suor. Centenaes de escravos, machinas intelligentes, faziam tudo, desde a cosinha até aos versos; de sorte que podiam gosar muito á sua vontade ocios voluptuosos no forum, nas basilicas e nos banhos. No amphitheatro podia-se fazer chover sobre os espectadores um rocio perfumado com o nardo, e a arêna do circo estava cheia de ouro em pó, e ambar.

Já se não procurava, como no tempo da republica, enriquecer a patria com os marmores e os bronzes do mundo vencido; já se não exigiam, como no tempo de Augusto, monumentos esplendidos, corriam-se atraz dos prazeres da mesa. Procurava-se comer cinco jantares por dia, e depois despejar o estomago para comer mais. Cada jantar custava mil sestercios!

Caligula nos seus banquetes bebia, muitas vezes, pedras preciosas reduzidas a pó muito fino e misturadas nos vinhos, e servia-se em pratos de ouro, que distribuia pelos seus convivas. Nero servia-se de tapetes babilonicos que lhe custavam custado quatro milhões de sestercios cada um; gastou no funeral de um macaco todos os thesauros de um rico usurario que mandára destruir, e dispendeu nos funeraes da sua corteza Popeia, á qual matou com um pontapé, tantos perfumes quantos a Arabia pôde produzir num anno.

E, por hoje, bastará.

De V. Ex.ª Admirador sincero,

Cecrops.

Epistola segunda

A *El-Vidalonga*, saude.
Quero ver-te, mas nada
A sua solicitude
Em responder á passada
Certa minha agradável
E emquanto a tal virtude
Da modestia, para amigos,
E' já traste dos antigos
Que não serve para nada...
Entenda quem entender!
Ha na resposta, porém,
Um ponto p'ra mim obscuro:
Diz que *lidades* (não o juro!)
Com *metades* (não o juro!)
Extranhas, de mais a mais!
Já sabia muito bem
Que quem as tem *interminhas*
Não faz caso de *metades*...
Mas isso são *flicidades*
De muito poucos mortaes!

Respondo assim, com prontidão
E dum modo singular
Com mão de mestre a questão
Resolvi mesmo a calhar...
E disto, nem quem suspeita!
Tem um unico senão:
— Eu tenho usado e abusado
(Desse remedio vulgar
Que me indica na receita.

Augustinus.

Verdades que... parecem mentiras

Fecundidade

Do «Primeiro de Janeiro»:
Ha tempos, em Avanca, uma mulher deu á luz 3 creanças, duas do sexo feminino e uma do sexo masculino, que hoje se acham muito crescidas, fortes e robustas, sem incommodo algum apparente, tendo as creado todas a mãe.

Agora aconteceu ali caso igual: uma mulher deu á luz duas creanças do sexo masculino e uma do feminino, nascendo o primeiro no dia 24 de outubro ás 10 da noite, o segundo no dia 26 ás 3 da tarde e o ultimo no dia d'esse dia. Nasceram bem e estão bons. Imagine-se do estado da pobre mãe, durante o tempo que medeou entre o primeiro nascimento e os segundos—dois dias de intervallo!

ASSUMPTOS LOCAES

Estão concertados os muros da praça. Fez esse serviço o sr. João Fernandes Mascarenhas, por ordem da comissão administrativa parochial. Merecem os nossos applausos o sr. João Simões Pereira e os seus collegas que vão satisfazendo, embora vagarosamente, as necessidades que temos apontado. Talvez elles conheçam o preceito—*paulatim sed firmiter*—que o bom do padre Patagonia traduziria—de vagar se vai ao longe, e depressa póde esmurrar-se o nariz.

Sentimo-nos mais satisfeitos, porque a comissão administrativa vai provando que está disposta a interessar-se pela nossa terra, attendendo todas as reclamações justas, e por isso não desesperamos de ver nomeado brevemente o encarregado do registo civil.

Registemos, a proposito, a seguinte carta que nos envia um nosso presado conterraneo residente em Lisboa:

... Amigo e sr. Redactor: Tenho lido com o maximo interesse a secção *Assumptos locais* do nosso *Correio do Vouga*, redobrando de dia para dia a minha anciedade bem dolorosa de ver até onde chega a incuria daquelles a quem compete conseguir a nomeação do encarregado do registo civil, que v. tantas vezes tem reclamado.

Suppna eu, meu caro Redactor, que a gente da nossa terra se tivesse modificado nesta meia duzia d'annos da minha ausencia, mas vejo que não, pois, a não ser v., parece que mais ninguém se levantou ainda a protestar contra tão grande desleixo. Naturalmente todos se queixam e se revoltam, mas queixam-se ao ouvido dos amigos e revoltam-se... contra si mesmos. D'este modo, não é justo censurar as estancias superiores, porque ellas não podem adivinhar a necessidade que vão por todos os pontos do paiz.

Continue v. com a sua campanha, e consinta que eu me associe a ella, como devotado amigo que sou da nossa terra.

Lisboa, 8-11-1911.
Cria-me, etc.
S. R. F.

Como dissemos no ultimo numero, os srs. José Silverio e Augusto Patarata, suppostos auctores do assassinato do João Pio, foram postos em liberdade, porque, segundo ouvimos dizer, prova nenhuma se fez contra elles.

Fomos os primeiros a affirmar que sempre consideramos o sr. José Silverio como um homem honesto, e do sr. Patarata nada dissemos, pela simples razão de que o não conhecemos.

Voltando, portanto, a occupar-nos d'este assumpto, não é pelo desejo de os vermos condemnados, mas apenas porque julgamos absolutamente necessario que um tão grave crime não fique impune.

Assentemos em que pela prova feita na policia não podem considerarse como delinquentes os srs. José Silverio e Augusto Patarata. Mas por esse facto hão-de as auctoridades

cruzar os braços, como se fosse impossivel, ou mesmo coisa muito difficil, descobrir os auctores d'um crime, realiado ás 9 horas da noite, numa rua publica e concorrida, junto a dois estabelecimentos commerciaes?

Chamamos para isto a attenção dos srs. commissario de policia e representante do ministerio publico, lembrando-lhes que no prazo de dois mezes se cometeram aqui dois assassinatos, além d'outros delictos.

Num dos ultimos numeros, referimo-nos ao facto de as tabernas estarem abertas até altas horas da noite, mostrando os inconvenientes gravissimos que d'isso resultam e fazendo votos porque todos, inclusivamente os devotos do S. Martinho, se esforçassem por acabar com tal habito. Nessa occasião já aqui estava affixado, mas não o conheciamos, um edital que manda fechar as tabernas ás 10 horas, de verão, e ás 9, de inverno. Muito será para estimar que todos os taberneiros o cumpram.

Está collocado o badalo no sino grande. Promettemos, portanto, não dar mais ao badalo sobre o assumpto.

Escreve-nos um amigo a dizer que lhe consta que a estação do caminho de ferro de aqui vai ser considerada de 3.ª classe, o que reputa uma affronta á nossa terra, que é muito importante, sob o ponto de vista economico, pois exporta em grande quantidade chicoria, vinho e outros generos.

E' uma opinião honesta e patriótica e por isso lhe damos publicidade de bom grado.

D'ALÉM-MAR

Manaus, 23-10-911

Os meus presados e pacientes leitores, principalmente a quelles que conhecem esta terra ou a ella tem interesses ligados devem estar, com certeza, avidos de noticias discriminativas dos factos que originaram o *Post-Scriptum* da minha ultima carta.

De facto, á primeira vista, apresentava-se o caso tão grave que algo de funesto havia a esperar; felizmente, porém, não passou de simples fogo de vista e aquelles que esperavam como fatal resultado uma reclamação diplomatica d'esta á nossa nação, soffreram a mais cruel desillusão com o desprezo votado a tão estupefaciente alar-me pelos altos poderes do Estado e da Republica.

O fim visado era tão latente que outra cousa não se podia evidenciar dos alarmantes e disparatados artigos da *Gazeta Thalassica Portuguesa*, a cujo director o mais brilhante jornalista d'este Estado, João Barafundá, escarpellou ainda não há muito tempo em artigos, a cujo latego de Juvonal, adicionava a mais fria ironia e delicada verve.

Aqui exaramos a nossa admiração á nobre attitude do povo d'esta terra, perante o proceder torpe d'alguns srs. *thalassas*, infelizmente nossos compatriotas, unicos promotores e principaes impulsadores de tão torpe exploração, cujo unico fim é crear embaraços ao governo da nossa que-

rida patria, pouco se importando que com isso perigue a sua integridade.

Se um resquicio de dignidade ou pundonor restasse n'esses deletorios organismos, estamos certos, comprehenderiam a vileza e mesquinhez da sua obra posta em pratica para satisfazer suas abjectas paixões, pela prova de desprezo de que foram alvo pelo povo e altas auctoridades do Estado. Todavia é tentamen inutil e esperança vã ousar esperar um gesto digno de quem está moralmente morto e cujos cadaveres em estado de putrefacção, não ha injeções hypodermicas de Civismo que galvanisem.

Felizmente, ao contrario do que succede com quasi todas as molestias cancerosas, o mal de que soffrem aquelles infelizes não é contagioso: —vae-os corroendo a pouco e pouco mas não se alastra. Se se alastrasse, caros leitores amigos, que epidemia, heim?

Vade retro!

O tal *meeting* que lhes annunciei, realisou-se de facto, mas não promovido pelos estudantes da capital, como erroneamente me informaram e lhes mandei dizer.

Como a elle não pude assistir em virtude de affazeres particulares, tenho que cingir-me ás informações que me prestaram pessoas fidedignas e insuspeitas, visto que, os jornaes que ao tal pseudo *meeting* se referiram deturparam os factos por completo e sujeitaram a verdade ao supplicio da polé.

O tal pseudo *meeting*, foi convocado pelo jornal orgão do Centro Thalassico, propositadamente para as 4,5 horas da tarde e na Praça da Constituição, onde todos os domingos, áquella hora, toca uma banda de musica do Regimento Militar do Estado e por tal motivo afflue alli extraordinaria quantidade de povo.

Foi por isso que quando começou a fallar o primeiro orador, redactor-chefe do citado orgão, tinha em volta de si grande massa de ouvintes, e ao terminar o seu *bello* discurso, cheio d'ataques soezes foi vivamente applaudido... pelos garotos vendedores de jornaes!

Foi aquelle povo que acompanhou o citado orador e o seu collega de redacção que fallou em nome do povo amazonense em frente ao grande orgão da opinião publica, cano d'egoto que alimenta aquelles cadaveres moraes, o qual notavel orador foi testemunhar o alto apreço em que é tido tão celebre pasquim no seio d'esta população que tambem protesta contra tamanha *selyageria*!...

Respondeu-lhe o primeiro orador já então em nome do jornal de que é redactor-chefe.

E no meio do maior entusiasmo, assim terminou este *meeting*... *sui generis*.

Ridiculos no fim de tudo!

Pelo que acabam de ler os meus caros leitores, está sanado o incidente que apprehensivos trouxe os anilezes durante alguns dias.

Ruíram por terra esboroados e reduzidos a pó, os projectos machavelicos de meia duzia de individuos sem moral nem civismo.

O desprezo que lhes votou a população d'esta terra foi solemne, absoluto. Foi uma attitude bella, soberba, admiravel. E' um dos rasgos de nobreza mais fulgurantes que conheço.

Antes assim.

Vive bastante alarmada a população d'esta terra com as noticias que de vez em quando chegam do Acre. Para lá seguiram ha poucos dias dois avisos de guerra com artilharia e infantaria. Por enquanto a sua acção limita-se a bloquear a bocca do Acre, até á chegada de mais forças que brevemente aqui devem chegar como já se encontra entre nós um batalhão com 300 praças.

Este estado de cousas actua extraordinariamente sobre o commercio em geral e consequentemente mais vem agravar a crise já existente.

Que a implantação da paz n'aquella longiqua região seja breve um facto, são os nossos desejos.

Vae bastante animada a festa que annualmente se realisa no *Pobre Diabo*, em honra de N. S. de Nazareth. Não admira: como os dinheiros são poucos e os divertimentos escasseiam, vae-se aproveitando aquelle que tem a superior vantagem de ser... gratis.

Manoel Vicente da Cruz (Zurc).

NOTICIARIO

INFORMAÇÃO LOCAL

O conto do vigario—Parece-nos que é com esta epigraphe que os jornaes de grande circulação costumam encimar as noticias do genero da que vamos dar.

No dia 5 o sr. José Balacó, que já tem cadastro, convidou um rapaz aqui residente, conhecido por José da Códca, para o acompanhar até S. João de Loure. Chegados á nossa vizinha d'alem-rio, communicou o Balacó ao companheiro que precisava de ir visitar uma pessoa amiga, mas porque não queria fazel-o esperar muito, e não tinha facilidade em calcular o tempo, não seria mau levar um relógio que o pobre José Códca lhe passou, logo, para as mãos.

O Balacó, acto continuo, poz os pés ao caminho, dizendo que voltaria depressa, que era um instante; e o José da Códca, debruçando-se nas grades da ponte, que atravessa o Vouga, deixou-se ficar, tranquillo e sereno, absorvido na contemplação da paisagem... Mas já se passavam dois bons quartos d'hora e o Balacó sem apparecer. O Códca começou a inquietar-se, a duvidar da honestidade do companheiro, e por fim a convencer-se de que estava roubado. Depois de olhar para todos os lados, de correr em todas as direcções, resolveu-se a voltar para casa, e por ahi anda, coitado, sem saber a quantas, pois ainda agora espera pelo relógio.

Parece-nos de justiça que a policia tome conta do caso, a ver se o Balacó deixa por algum tempo, ao menos, de pôr em pratica as suas habilidades, ou se se regenera completamente, o que seria ouro sobre azul.

O numero dos seus delictos é já avultado, e por varias vezes tem estado preso. Talvez não seja susceptivel de correcção, mas a sociedade precisa de defender-se delle e infelizmente ainda não temos outro meio de o conseguir, senão a prisão de que, aliás, resultam perniciosissimas consequencias. Mas se não ha outro...

Crime ou suicidio?—Sob esta epigraphe, demos no ultimo numero a noticia de que havia apparecido morto um homem no campo d'esta villa, junto á Taboëira. Promettemos colher informações sobre o caso, e não deixamos de procurar cumprir a promessa, mas nada conseguimos averiguar, sabendo apenas que é opinião dominante que se trata d'um suicidio ou d'um desastre.

Fallecimento—Falleceu, ha dias, um filhinho do nosso amigo e conterraneo sr. Sebastião Luiz Flamengo, digno revisor dos caminhos de ferro do Estado, residente no Porto. Associamos-nos affectuosamente á dôr porque acaba de passar o sr. Flamengo, tornando os nossos cumprimentos extensivos a toda a familia enluctada.

Operação—Deve ter entrado, no dia 8, para o Hospital, e não ha mais tempo, como noticíamos

num dos ultimos numeros, o nosso presado conterraneo sr. Sebastião Luiz Flamengo que vai ser operado n'uma das pernas.

Muito desejamos que a operação corra bem e que o sr. Flamengo se encontre em breve completamente restabelecido.

Incendio—Na sexta-feira, ás cinco horas da tarde, manifestou-se incendio na estufa pertencente ao nosso amigo sr. Eduardo d'Oliveira Barbosa. Accorrem ao local, immediatamente, muitas pessoas que prestaram os melhores serviços, concorrendo para que o fogo se extinguisse depressa. Os prejuizos são, por isso, felizmente, poucos.

Anniversarios—Fazem annos:

Hoje—A sr.ª Mathilde da Conceição.

Segunda-feira—O sr. David de Albuquerque Rocha, illustrado 2.º tenente da Armada, e o menino Jayme Mascarenhas, filho do sr. José Fernandes Mascarenhas.

Terça-feira—Os srs. Aristides Dias de Figueiredo, Manuel Maria Dias Morgado, Callisto Dias Sal-danha e a menina Maria Nazareth, sobrinha da sr.ª D. Ismenia da Silva Netto.

Na quarta-feira—O menino Mario, filho do sr. Aristides de Figueiredo.

Na sexta-feira—O sr. Sebastião Simões de Magalhães, natural d'aqui mas ha muito residente no Rio de Janeiro (Brazil).

A todos, as nossas cordeas felicitações.

Cumprimentamos tambem, pelo mesmo motivo, o sr. Manuel Dias de Carvalho, filho do sr. Filipe Dias Carvalho, e estudante do lyceu de Coimbra, e o sr. Manuel Nunes Fernandes, cujos anniversarios passaram respectivamente nos dias 10 e 11.

Estadas—Estiveram no dia 4, na Costa Nova do Prado, de visita ao nosso prezado amigo e conterraneo, sr. Avelino Dias de Figueiredo, que alli se encontra a banhos, os srs. Prior Cruz, João Martins de Pinho e esposa, Silverio Rodrigues Fernandes, José de Almeida Barbosa e João Nunes de Carvalho e Silva.

—Esteve no dia 7, no Porto, o nosso amigo e conterraneo sr. Amadeu de Mattos Nogueira, que, como noticamos num dos nossos ultimos numeros, chegou ha pouco de Pernambuco (Brazil).

—Tambem esteve naquella cidade, na terça-feira, a sr.ª Margarida Vieira.

—De visita á sua familia, esteve aqui o sr. major José Eduardo de Moraes, cunhado do nosso illustre amigo sr. tenente-coronel David da Rocha.

Partidas e chegadas—Chegou aqui no dia 6, vindo de Lisboa, o sr. Arnaldo Coelho da Silva, que se encontra bastante doente. Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Regressaram: do Estoril, o sr. José Maria Soares Pereira, e de Lisboa, a menina Celeste Nunes de Carvalho e Silva.

—Retirou para Lisboa a menina Josephá da Silva, natural de Lourenço Marques, mas que se encontra em Portugal entregue aos cuidados do nosso amigo sr. Clemente Nunes de Carvalho e Silva. Acompanhou-a a menina Maria Dtas Vietra.

PELO DISTRICTO

Conspiradores—Foi posto em liberdade o sr. João Luiz Flamengo, d'Aveiro, que estava preso ha alguns mezes como supposto conspirador.

Demissão—Pediram a demissão o governador civil d'este districto e o seu substituto.

Presidente da Republica—Pôr iniciativa da Comissão Parochial Politica de S. João de Loure será brevemente inaugurado o retrato do presidente da Republica Portuguesa, nas três escolas d'aquella freguezia.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 9

Acaba de ser classificado como o primeiro corredor portuguez o nosso amigo Joaquim Dias Maia, que na corrida do Porto a Lisboa foi o primeiro a chegar á Avenida da Republica, depois do corredor francez.

Disse-nos o sr. Maia que, se não fosse o grande nevoeiro que sempre fez durante o tempo da corrida, nunca o francez o venceria. Mas, além do nevoeiro, logo na altura da Mourisca se deu um incidente que o obrigou a demora. Anunciou o automovel guaiador que se aproximava um carro de bois, recomendoando ao mesmo tempo aos cyclistas a necessidade de se desviarem para o lado esquerdo. Quando o Maia o fazia, foi de encontro a um monte de pedras, sendo cuspidor da bicycleta. Aproveitou o corredor francez esta occasião para avançar muito, tanto mais que tinha a auxiliá-lo a luz do automovel.

Entre as varias peripecias que aconteceram ao sr. Maia, destacamos estas: Perto de Coimbra ia quasi a passar a diante do corredor francez, quando subitamente adormeceu, acordando apenas quando cahiu para um lado e a bicycleta para outro. Ficou então mais esperto de que os gallos ao romper do dia, tanto que ainda conseguiu passar além do francez, em Alcobaca. E já lhe levava uma dianteira de quatro metros, quando lhe succedeu novo desastre — arrombou-se-lhe uma das camaras d'ar, o que permitiu ao seu competidor um avanço de oito minutos, o tempo que o sr. Maia gastou a concertar a machina.

Quando chegou á Avenida da Republica vinha com uma velocidade medonha. O povo saudou-o com enthusiasmo delirante, chegando o sr. Maia a ponto de não saber já de que terra era, pois um puxava-o para aqui, outro para acolá, todos na ancia de o abraçarem. Quando o sr. Maia apanhou uma aberta, foi ao Club, sahindo depois com a direcção d'este, a passear pela cidade, sendo victoriado por quantos o viam.

—Continúa o inverno. Ha dias que chove com abundancia, estando o Tejo muito agitado. Os vapores surtos no rio conservam as caldeiras accesas e os que fazem carreira para Cacilhas, Seixal e Barreiro não sahiram a noite passada, por causa do vendaval. As pessoas que precisavam de ir para a outra banda, tiveram de ir ao governo civil pedir providencias, sendo logo dada ordem para o Arsenal para serem conduzidos num rebocador.

—Ha muita falta de peixe. A classe pescatoria está a passar fome.—Melicias.

Alquerubim, 5

Ha tres semanas que o bem conhecido e distincto advogado e agricultor de aqui, sr. dr. João Eduardo Nogueira e Mello, está de cama com um soffrimto no ventre do qual já vae melhor, mas não completamente bom.

—Desejamos-lhe o seu completo restabelecimento.

—O tempo inconstante que vae correndo, está prejudicando muito a secca do milho.

—As estradas tambem com o inverno estão-se estragando bastante, não havendo verba para as reparar, o que bem preciso é.—C.

Azurva, 9

Foi mudado para as Cavadas o apeadeiro do caminho de ferro d'este logar que se encontrava em bom local. Era melhor levar-o para Eixo... Estamos certos de que a companhia reconsiderará, mudando novamente o apeadeiro para onde estava.

—Segue hoje para Lisboa, acompanhado de sua familia, o nosso amigo sr. Antonio Marques da Silva.—C.

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a retirar algumas correspondencias, já compostas, entre ellas a da Trofa que trata mais uma vez do *Serranito*.

O que convem saber

Cobrança

Está encarregado de fazer a cobrança das assignaturas de este jornal em S. João de Loure o nosso amigo e solicito correspondente sr. Manuel Dias d'Andrade.

Aos mancebos ausentes no Brazil

Pelo ministerio da guerra foi concedido aos praos ou tutores dos mancebos recenceados este anno que se encontram no Brazil, os prazos para apresentarem os requerimentos a pedir adiamentos, até ao dia 20 do corrente e bem assim apresentarem os attestados do consul portuguez no Brazil, provando que continuará com a pasta dos estrangeiros, entrando para a do Interior o sr. Aresta Branco.

Aquelle que não apresentar estes documentos dentro d'aquelles prazos será considerado refractario.

O LUXO

CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo auctor de

OS TRISTES

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

Quando eu penso que a natureza deu á mulher um coração tão generoso, uma sensibilidade tão delicada, uma ternura sem limites; e que houve mulheres que, toldadas pela orgia do cadafalso, ensoparam os lenços no sangue dos que cahiram para o levar em ludibrio pelas viellas da capital homicida; quando eu penso n'esta medonha transfiguração, n'esta horrenda metamorphose, n'esta queda de Metamor; eu não posso deixar de repetir com uma tristeza infinita e com uma especie de amarga ironia: *Pastilente flagellato stultus sapientior erit.*

No dia em que as pantheras despedaçaram no amphitheatro o despoço innocente do martyr Paneracio, uma senhora vestida de preto desceu á arena depois do espectáculo. Era Lucina, a mãe do pequeno heroe. Pallida, sepulchral, ella aproximou-se dos restos espalhados da victima e embebeu uma pequena esponja que trazia ao deito

Á ÚLTIMA HORA

Vae para oito dias que o governo está demissionario, sendo a crise provocada por uma local d'A Republica, jornal do sr. Dr. Antonio José d'Almeida, da qual se deprehendia claramente que este homem publico estava disposto a retirar o seu apoio ao ministerio.

Deixámos para a ultima hora esta noticia, suppondo que poderíamos publicar a organização do novo ministerio. Mas até á hora do nosso jornal entrar para a machina nada ha de positivo, dizendo-se com insistencia que do antigo ministerio sairá apenas o sr. João Chagas que será substituido, na presidencia do conselho, pelo sr. Augusto de Vasconcellos que continuará com a pasta dos estrangeiros, entrando para a do Interior o sr. Aresta Branco.

Constituição Política da Republica Portuguesa

Projecto n.º 3, tal como o approvado pela Assembleia Nacional Constituinte na discussão terminada na sessão nocturna de 18 de agosto de 1911, com as alterações feitas para a redacção final pelas comissões de redacção e constituição e pelos auctores emmendadas

(CONTINUAÇÃO)

TITULO VI

Disposições Geraes

Art. 75.º Anualmente o Congresso destinará algumas das suas sessões para tratar exclusivamente dos interesses locais e reclamações feitas ao Poder Legislativo, na parte em que o Estado deve intervir.

Art. 76.º Uma lei especial fixará os casos e as condições em que o Estado concederá pensões ás familias dos militares mortos no serviço da Republica, ou aos militares inutilizados em razão do mesmo serviço.

Art. 77.º Os diplomas concedidos por feitos civis e actos militares poderão ser acompanhados de medalhas.

Art. 78.º Continuum em vigor, emquanto não forem revogados ou revistos pelo Poder Legislativo, as

no sangue do filho que a impiedade matára. E todos os dias, d'ahi por deante, as lagrimas da mãe christá humedeciam e imporporavam essa gloriosa reliquia do sangue redivivo do martyr.

Seculos mais tarde, quando cahiu nos campos de Queretaro o corpo de um principe magnanimo e desditoso, a piedade das mulheres impoz-se ás paixões dos ventos e colheu nos seus braços e nos aventaes o sangue que corria em abundancia das feridas do fuzilado. E creio que, se não chegar a apagar a intemperie do coração humano a imagem do coração de Deus, sempre ha de haver n'essas horas um braço compadecido que chegue a taça do conforto aos beiços aridos do condemnado e console a sua agonia e a sua morte com o espectáculo de uma piedade fiel.

Essas attitudes são nobres, são angelicas, e salvam a honra da natureza humana nos momentos terribes que as sociedades dão aos ver-

eis e decretos com força de lei até hoje existentes, e que como lei ficam valendo, no que explicita ou implicitamente não fôr contrario ao sistema de governo adoptado pela Constituição e aos principios nella consagrados.

Art. 79.º Approvada esta Constituição, será logo decretada e promulgada pela Mesa da Assembleia Nacional Constituinte e assignada pelos membros d'esta.

TITULO VII

Da revisão constitucional

Art. 80.º A Constituição da Republica Portuguesa será revista de dez em dez annos, a contar da promulgação d'esta e, para esse effeito, terá poderes constituintes o Congresso cujo mandato abranger a epocha da revisão.

§ 1.º A revisão poderá ser anticipada de cinco annos se fôr approvada por dois terços dos membros do Congresso em sessão conjunta das duas Camaras.

§ 2.º Não poderão ser admittidas como objecto de deliberação propostas de revisão constitucional que não definam precisamente as alterações projectadas, nem aquellas cujo intuito seja a forma republicana do governo.

Disposições transitorias

Art. 81.º O primeiro Presidente da Republica Portuguesa será eleito em sessão especial marcada para o terceiro dia posterior áquelle em que a Constituição tiver sido approvada pela Assembleia Nacional Constituinte e depois de fixado o seu subsidio.

A eleição será por escrutinio secreto e a maioria absoluta dos membros da Assembleia Nacional Constituinte com poderes verificados até á vespera.

Se, depois de realisado o segundo escrutinio, se verificar não haver maioria absoluta, o terceiro escrutinio será por maioria relativa entre os dois candidatos mais votados no segundo.

O primeiro mandato presidencial terminará no dia 5 de outubro de 1915.

§ unico. Para esta eleição não haverá a incompatibilidade a que se refere o artigo 50.º d'esta Constituição.

Art. 82.º Na sessão immediata áquelle em que tiver logar a eleição proceder-se-ha á eleição do Senado.

§ 1.º Os primeiros Senadores serão eleitos de entre os deputados á Assembleia Nacional Constituinte, maiores de trinta annos. Serão em numero de setenta e um, e os restantes membros da Assembleia Nacional Constituinte formarão a primeira Camara dos Deputados.

§ 2.º A escolha dos Senadores peia Assembleia Nacional Constituinte far-se-ha em quatro elei-

duos; mas o que são ellas no meio dos limos, dos tortulhos e das immundicies que costumam vegetar nos differentes sitios onde se ergue a machina ignominiosa de matar gente?

S. Paulo dizia que ha dois homens dentro do mesmo homem: o homem bom, de aspecto doce, que tem lagrimas nos olhos para as desventuras dos seus semelhantes, e o homem mau, de cara torva, que tem um pau na mão para o perseguir. Ora a guilhotina faz o que pode para comprimir no fundo da natureza humana os seus instinctos amaveis e mandar á superficie o que é po-dridão e ferocidade; e a historia é testemunha de que, excitada essa estertunhencia morbida, essa ebulição venenosa, as multidões não se acalmam com o supplicio da victima, ainda que angusta, antes continuam por si mesmas á obra abjecta de Torterue, escarnecendo e des-honrando o sangue que banhou o tablado e pedindo para o dia seguinte

as tres primeiras por lista de vinte e um nomes e a ultima por lista de oito nomes. Nas tres primeiras listas haverá representação de todos os districtos, desde que os deputados d'esses districtos estejam nas condições do presente artigo.

§ 3.º O mandato dos membros das duas Camaras assim formadas termina quando, finda a sessão legislativa de 1914, se houver constituido o novo Congresso nos termos prescritos pela Constituição.

Art. 83.º O primeiro Congresso da Republica elaborará as seguintes leis:

- a) Lei sobre os crimes de responsabilidade;
- b) Codigo administrativo;
- c) Leis organicas das provincias ultramarinas;
- d) Lei da organização judiciaria;
- e) Lei sobre a accumulção de empregos publicos;
- f) Lei sobre incompatibilidades politicas;
- g) Lei eleitoral.

§ unico. Parallelamente e em sessões alternadas proceder-se-ha á discussão do Orçamento Geral do Estado e de outras medidas urgentes.

Art. 84.º As vagas que occorrem na primeira Camara dos Deputados só serão preenchidas se esta houver sido reduzida a menos de cento e trinta e cinco membros.

As vagas do primeiro Senado serão preenchidas na forma do disposto no artigo 84.º e seus paragrafos emquanto a Camara dos Deputados tiver mais de cento e trinta e cinco membros.

Art. 85.º Quando estiver encerrado o Congresso poderá o Governo tomar as medidas que julgar necessarias e urgentes para as provincias ultramarinas.

§ unico. Aberto o Congresso, o Governo prestará contas das medidas tomadas.

A AGUIA

Revista quinzenal illustrada de litteratura e critica Sae a 1 e 15 de cada mez e só publica inéditos.

Cada numero, 50 réis

ABC illustrado

por ANGELO VIDAL

Toda a correspondencia, relativa a este jornal, deve ser dirigida ao seu director para o Porto, Rua do Comercio do Porto n.º 124-B.

te a renovação de um espectáculo que as satisfaz e que as diverte.

Um chuço, em cima d'esse chuço um lenço tingido de purpura—eis o pendão que costuma ir á frente de essas procissões infernaes que inspira a vista do cadafalso!

Conta-se que durante as revoluções hespanholas do ultimo seculo, n'uma certa povoação da provincia, os homens e as mulheres, tiveram a ideia de renunciar ás suas vestes e apresentaram-se nus sob os raios do sol. Passada a crise aguda da embriaguez, o pandemonium, voltou áquelles satyros e áquellas bachantes minimo de vergonha precisa para retirarem essas exhibições abominaveis aos olhos do publico e as esconderem n'uma especie de sem-treva.

(Continua)

BISPO DE ANGOLA E CONGO.

Um caso de philosophia moral

(CONTINUAÇÃO)

A bocca que cospe o seu veneno para dentro de um carcere ou na valla tristissima onde cahiram os deoços da guilhotina, é a bocca de uma vitora, indolente de pronunciar o nome de Deus, eu ia quasi para dizer que indigna de comer o pão que só pertence aos filhos da misericórdia, da doçura e da caridade.

Está-me a parecer que um codigo que offerece a quem quer taes quadros de sangue, que não os esconde, que provoca a brutalidade das turbas sob pretexto de as instruir e de as acalmar, é um codigo que ainda não largou todos os grossos pellos selvagens que trouxe outr'ora das velhas florestas onde viveram os barbaros.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

g ds Lyos, 45—PORTO



ABC ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

Manuscripto das Escolas Primarias... POR Angelo Vidal... Edição da Livraria Fernandes... Suc. J. Pereira da Silva... Largo dos Loyos—45... PORTO

GRAMMATICA ELEMENTAR

GRAMMATICA ELEMENTAR... LINGUA PORTUGUEZA... PARA OS ALUMNOS DO USO DOS ALUMNOS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA... ALBANO DE SOUZA... 3. EDIÇÃO MELHORADA... Este compendio facilita o ensino...

A FAMILIA MALDONADO

A FAMILIA MALDONADO... POR VIEIRA DA COSTA... OS TRISTES... POR FRANCISCO BARROS LOBO... Livraria Editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

MANUSCRITO

ESCOLAS PRIMARIAS (Illustrado) por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Puerilidades

Puerilidades por Angelo Vidal... Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

PORTUGAL NA CRUZ

Portugal na Cruz... Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarização, em forma clara e atrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genese e cohesão das religioes especialmente da chistã, projectando uma lna nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras Preço 500 réis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENA

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfastiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exageros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR... como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro despolipante.

À venda em todas as Livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração: R. do Commercio do Porto, 124-B

ASSIGNATURA

Portugal—anno 1200, semestre 600, Africa—anno 18500, Brazil—anno—(moeda forte) 22000

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. 10 reis, Comunicados, cada linha. 20, Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento, Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—R. do Commercio do Porto, 124-B—PORTO

Cam. Int.

4.º ANNO—N.º 44